



Comunicação intercultural crítica

Rona Tamiko Halualani

PROFESSOR OF INTERCULTURAL COMMUNICATION, SAN JOSE STATE UNIVERSITY, CA, USA

O que é?

Uma perspetiva da comunicação intercultural crítica proporciona uma visão compreensiva e dialógica da comunicação intercultural, da cultura e da identidade. Oferece um olhar sobre como as formas como as estruturas e contextos de poder afetam as nossas vidas e experiências, incluindo estruturas modeladoras das relações interculturais tidas como garantidas: os media, os governos, a economia, a história, os mercados globais e a cultura popular. O elemento comum que liga estas dimensões é o *poder*, constrangimento através da qual as estruturas dominantes, os grupos e indivíduos são capazes de alcançar posições e atingir os seus objetivos passando por cima da vontade dos outros. Tenhamos consciência ou não, estas dimensões invisíveis do poder constituem e enquadram os nossos encontros interculturais, as relações sociais e as experiências do quotidiano com a cultura em termos de identidade, língua, estilos e práticas de comunicação.

Deste ponto de vista, a comunicação intercultural é muito mais do que o contacto presencial, face a face entre duas ou mais pessoas. Inclui todas as múltiplas dimensões de poder que ocorrem em contextos específicos e operam nas profundezas da comunicação intercultural, escondidas do nosso olhar e conhecimento.

Quem usa o conceito?

Como perspetiva, método e modelo teórico, a comunicação intercultural crítica é mais frequentemente adotada pelos académicos da comunicação intercultural, dos estudos culturais críticos e linguistas críticos.

Relação com o diálogo intercultural?

Esta perspetiva pode ajudar a esclarecer enquadramentos discursivos de tópicos mais abrangentes, culturas e acontecimentos históricos que modelam e, com frequência, incorporam inclusive os diálogos entre grupos culturais. Ao aplicar o foco da comunicação intercultural crítica ao diálogo intercultural – antes ou depois dele ocorrer – os participantes podem refletir sobre como as diferentes estruturas de poder e interesses têm moldado a conversação entre os grupos de formas que beneficiem esses mesmos interesses. Deste modo, o desafio é remodelar o diálogo de forma a que uma maior compreensão e ligação possa ocorrer entre os envolvidos e afetados.

O que resta fazer?

A tarefa principal da comunicação intercultural crítica é acumular trabalho empírico e análises demonstrativas que revelem a especificidade dos seus métodos, explicações teóricas e justificar os contributos sobre as forças de poder na criação e gestão da cultura. Acresce que as conexões entre



vários projetos precisam ser destacadas para que possam ser compreendidas em conjunto.

Fontes

Halualani, R.T., Drzewiecka, J.A., & Mendoza, S.L. (2009). Critical junctures in intercultural communication studies: A review. *The Review of Communication Journal*, 9(1), 17-35.

Martin, J. N., & Nakayama, T. K. (1999). Thinking about culture dialectically. *Communication Theory*, 9(1), 1-25.

Nakayama, T. K., & Halualani, R. T. (Eds.). (2012). *Handbook of critical intercultural communication*. Malden, MA: Wiley-Blackwell.

Tradutora: Filipa Subtil